

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

ACTUALIDADES NACIONAIS



O chefe do Estado proferindo a sua mensagem de Ano-Novo

A Bem da Língua Portuguesa A Hispânia e a Gália

pelo Dr. José Pedro Machado

ALGUMAS destas notas linguísticas têm-me trazido bastante correspondência, quase toda interessante, sinal de que estas coisas preocupam muita gente e não apenas no plano do *diga-se isto e não aquilo*.

Os autores de duas cartas ocupam-se especialmente das posições extremas do Português e do Francês no mundo românico: o segundo evoluiu muito, o outro ficou-se em situação de quase a crermos «com pouca corrupção» ser a latina.

Razões? Várias...

Não andaremos, porém, longe da principal das verdades se nos lembrarmos que as menores dificuldades na conquista da Gália e depois a pouca resistência (sobretudo depois da ocupação militar) dos seus habitantes aos Romanos por um lado facilitaram a estes o estabelecimento rápido da sua civilização e pelo outro não lhes exigiram a presença de de muitas forças, de numerosos colonos, de muitas escolas, enfim de a imposição quase total da vida romana no território conquistado. Para isso também deviam ter concorrido posteriormente a vida económica, a situação geográfica, a densidade de população, as vias

de comunicação, etc. Os deslocamentos fáceis se não dificultavam eventuais movimentos também não embaraçavam os dos produtos que fazem a riqueza das terras e o bem-estar dos homens, produtos esses que eram precisamente a explicação das referidas vias de comunicação entre importantes centros económicos e progressivos zonas agrícolas ou industriais.

O latim, língua do conquistador e depois do dominador, tornou-se também a dos con-

(Continua na 2.ª página)

Vai Realizar-se o Carnaval de Olhão

TEM a gente de Olhão uma meta a atingir que, embora se assemelhe a sonho duma noite de verão, se transformará em realidade palpável, se não faltar a persistência e espírito de sacrifício que sempre tem estado na base das mais caras realizações dos habitantes da região.

Essa meta é a construção de pavilhão ginno-desportivo ou ginásio, hoje mais do que nunca necessário para possibilitar a incrementação ou mesmo apenas a simples manutenção da actividade desportiva que em Olhão se desenvolve.

Certo é que se têm formado Comissões nesta vila para realizar as Festas dos Santos Populares, que com êxito e muita arte têm sido levadas a cabo, trazendo a Olhão invulgar concorrência de turistas e forasteiros que daqui saem deslumbrados com o nível elevado dos festejos.

O PROBLEMA DAS CALDAS DE MONCHIQUE FOI DEBATIDO NA ASSEMBLEIA NACIONAL PELO DEPUTADO SR. CORONEL SOUSA ROSAL

O sr. Coronel Manuel de Sousa Rosal, deputado pelo Algarve, falou no passado dia 7, na Assembleia Nacional em defesa das termas das Caldas de Monchique. Felicitamo-lo pela sua brilhante intervenção em prol do Algarve.

Eis alguns excertos da sua palestra, depois de ter historiado o valor das termas no ambiente turístico:

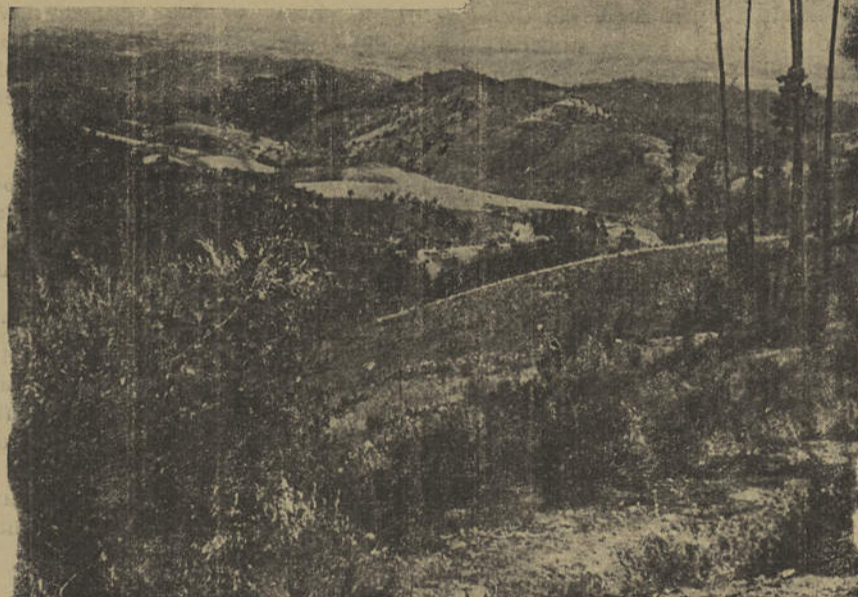
É às Caldas de Monchique que me vou referir com mais pormenor, por serem as que bem conheço e que mais necessitam de amparo e se projectam com maior soma de atributos nos terrenos das realidades turísticas.

A fama do valor terapêutico das águas das Caldas de Monchique tem uma tradição milenária que remonta, pelo menos, à presença dos Romanos na Ibéria, afirmada por estudos arqueológicos feitos na região.

Apesar das exigências da vida moderna, que pede mais comodidades e melhor higiene, e do aparecimento de novos medicamentos e processos de tratamento no sector da reumatologia, as Caldas de Monchique vieram, até aos nossos dias, mantendo uma frequência anual de cerca de 1 milhão de doentes, impressionante, se tivermos em consideração o grau de incomodidades de que se revestem os tratamentos, por longas esperas, e os alojamentos, por deficientes.

Não diferem muito os aquistas em número de ano para ano, mas diferem em qualidade. Os mais exigentes e os espanhóis, que, em grande

(Continua na 2.ª página)



A Maravilhosa Paisagem das Caldas de Monchique

NOVO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO

ASSUMIU no passado dia 11, as funções de Governador Civil deste distrito, o sr. Dr. Manuel Sanches Inglês Esquivel. O acto que se realizou no salão nobre do Governo Civil foi muito concorrido, tendo usado da palavra os srs. Dr. Joaquim Romão Duarte, Governador Civil, cessante; Dr. Ayres Lemos Tavares, presidente da Comissão Distrital da União Nacional; Major Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e em nome dos municípios algarvios e a encerrar o empossado, que agradeceu as saudações que lhe foram dirigidas prometendo dar todo o seu apoio aos problemas de interesse para o progresso da sua e nossa província. No final da sessão o sr. Dr. Manuel Esquivel postou-se junto à porta da saída do salão, a fim de cumprimentar os assistentes.

TROVA

A mulher quando é bonita,
É do inferno a braseira,
Paraíso que se fita,
Purgatório da algebeira.

V. P.

BOAS FESTAS

AO "POVO ALGARVIO"

TIVERAM a gentileza de enviar cartões, autógrafos e telegramas de «Boas-Festas» ao «Povo Algarvio» durante a quadra festiva do Natal, as entidades, amigos e firmas comerciais e industriais, cuja lista damos à estampa e agradecemos muito sensibilizados, retribuindo os votos de prosperidades no Ano Novo.

Eng. António Rodrigues Pinelo, Director da Junta Autónoma de Estradas do Distrito de Faro; dr. Manuel José da Fonseca, secretário do Go-

(Continua na 2.ª página)

REPRESENTAR A NU... USA! UMA PEÇA «HAPPENING», OU DE VANGUARDA?!

A nossa curiosidade em ler o maior número de jornais, possível, traz-nos uma profusão de ideias que ficam a alertar-nos quando nos dispomos a escrever qualquer artigo, mas começando por fazer uma escolha nos assuntos, a breve trecho nos vemos de mãos vazias, tal é a fragilidade

por
A. J. PATROCÍNIO

de conteúdo de tudo quanto leremos. Geralmente, as Agências de notícias, captam em minucioso

(Continua na 2.ª página)

AINDA O SR. GERALDO

QUANDO já não esperava o meu antagonista de Lagos, eis que ele me aparece no campo da conversa amena, correcto e senhor do seu papel, munido de argumentos no domínio da agricultura e da economia, que desta vez se pormonizam com a realidade dos factos, até certo ponto. Sim, senhor. Dentro dos meus rudi-

mentares conhecimentos no mesmo domínio, não deixo de concordar, em parte, com os referidos argumentos.

Na dissertação apresentada, o sr. Manuel Geraldo mete a sua ponta de espiritismo e toca levemente na metafísica, pois, ao que parece, também navega nas águas insondáveis do Além, o

(Continua na 2.ª página)

A peça «Sabina Freire» de TEIXEIRA GOMES no Teatro da Trindade

Na mais escrupulosa reconstrução histórica, está a ser representada no Teatro da Trindade, em Lisboa, a peça «Sabina Freire», do insigne escritor algarvio que foi o dr. Manuel Teixeira Gomes e que inteligentemente Francisco Ribeiro soube pôr em cena, com figurinos e desenhos de José Barbosa.

A peça tem alcançado um verdadeiro êxito.

NOVAS INSTALAÇÕES DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO EM ALBUFEIRA

Na próxima segunda-feira, dia 20 do corrente, serão inauguradas com a presença das autoridades oficiais e convidados, as novas e modernas instalações do Banco Português do Atlântico, na importante vila de Albufeira.

Agradecemos a gentileza do convite que nos foi endereçado.

Ainda o Sr. Geraldo

(Continuação da 1.ª página)

que não levo a mal, visto cada navegador seguir livremente a sua rota, tendo, porém, cautela com a cerração, pode a mesma perturbar não só a luz dos olhos, mas também a luz do espírito. Em seguida, nesta época da ciência e da técnica, diz que eu não estudei *electricidade avançada*, mas que ele com certeza devia ter estudado, conclusão lógica tirada das suas palavras. Perdoe a minha ignorância, que me leva a pensar de maneira diferente e não ser sensível à urticária do misticismo. Por último, faz alusão a determinadas ondas electromagnéticas. Estas, na opinião de investigadores de coisas misteriosas, além de cães e gatos as conhecerem melhor que certos homens, como diz, em que estarei incluído, possivelmente, devem actuar de certo modo nas entranhas de alguns vedores especializados e acreditados, já com barbas de maior idade, ondas às quais os mesmos são extremamente sensíveis. Por isso mesmo, terão eles a virtude de descobrir a existência de água artesiana e saber a que profundidade passa o caudal? Fazem embasbacar os admiradores e desconhecidos do fenómeno.

O sr. Manuel Geraldo não tem ideia de voltar, respondendo pela última vez. Eu tenciono fazer o mesmo, sem qualquer ressentimento. Desejo que seja muito feliz no limiar deste ano e que tenha uma velhice tranquila, mais tranquila que a minha, agradecendo ao mesmo tempo as suas referências cordiais, prémio de consolação para quem sofre moralmente.

Abstraindo coisas tristes, peço licença para uma ligeiras observações no tocante a colheita de cereais e frutos secos e a sua divisão em regime de parceria agrícola, termo que aqui se emprega.

Quanto ao trigo e a qualquer outro cereal, nunca ouvi dizer que, ao proprietário pertencessem seis sacos e ao parceiro apenas um. Nesta região, a colheita é dividida em partes iguais, entre o proprietário e o parceiro. E dos frutos secos, em tempos que já lá vão, tinha o parceiro a quinta parte. Mas isso passou à história. Hoje é diferente; o quinto desapareceu, para dar lugar a uma percentagem maior.

No capítulo das despesas, entre o proprietário e o parceiro, as mesmas são variáveis, segundo as circunstâncias locais, dependendo de mútuo acordo.

Aqui tem o sr. Manuel Geraldo uma resumida informação, tão verdadeira quanto possível, acerca do regime de parceria agrícola que se adopta nesta zona do sotavento.

Refiro-me, agora, às figueiras, que se estendem através deste Algarve pitoresco e que tantos aborrecimentos, ultimamente, têm causado aos seus donos, entre eles, talvez, o sr. Manuel Geraldo, com razão ou sem ela, que não se discute, pois há interesses ou conveniências que muitas vezes estão acima da beleza ornamental e do efeito panorâmico.

Por um lado, o bem intencionado lacobrigense lamenta que um trabalhador rural ganhe apenas 30\$00 diários, o que não deve corresponder à verdade, pois há muito tempo que o seu salário anda à roda de 50\$00, em quase todo o litoral da nossa província. Por outro lado, abandonou o tratamento das figueiras, porquanto, conforme os seus cálculos, a receita do mel não chegaria para a despesa da colmeia. Não se compreende...

As figueiras! Ainda não há muitas décadas, elas constituíam um dos mais belos e valiosos componentes da flora algarvia, com as suas copas arredondadas, altas no sotavento, por cau-

sa do tratamento e do cultivo da terra, e baixas no barlavento, tocando no chão, por causa das intempéries próprias daquela zona, segundo a versão corrente, todas cobertas com as suas folhas de cor verde-escuro, entremeada de nervuras, que a natureza criou artisticamente. Mas hoje, apesar dos seus frutos saborosos, mal cotados comercialmente, muitíssimas têm sido condenadas à morte para outras plantações mais rendosas e outros melhoramentos. São abatidas com a mesma facilidade com que se extraem dentes contaminados de bocas a pedirem limpeza e desinfecção.

Há cerca de um século, outras figueiras e outras árvores tiveram a mesma sorte para o plantio da vinha para vinho. Mais tarde, porém, a filoxera emigrou da América e veio destruir milhões de cepas, que foram substituídas por novas figueiras, amendoceiras e oliveiras, estando estas, igualmente, a ser arrancadas como o foram as suas avós. Novas culturas de melhor aproveitamento e valor. As exigências do consumo moderno são outras, melhores ou piores. E o homem da terra lá vai lutando economicamente para ir ao encontro dessas exigências e alcançar melhores condições de vida. Contudo, ele deve andar precavido contra a filoxera e outros «insectos de borla e capelo», capazes de devorarem em poucas horas o que levou muitos lustres a fazer.

O progresso traz muita coisa surpreendente e tem as suas fases de retrocesso que fazem marcar passo até aparecerem novas iniciativas para novos empreendimentos. Enfim, desla batalha quotidiana, em procura de um futuro mais próspero e de maior justiça social, alguma coisa fica de bom.

Aqui terminam estas divagações, aliás, sem derrotismo, apenas para conversar com o sr. Manuel Geraldo. Da boa conversa nasce a luz do esclarecimento e da compreensão. Assim é e assim será. *Per omnia secula seculorum...*

P. J.

CARNAVAL DE OLHÃO

(Continuação da 1.ª página)

Conseguiu-se todavia instituir festivais que criaram nome e deram a Olhão um cartaz turístico que é hoje a garantia de prender o visitante cativado pela graça, beleza, garridice e alegria, que a hospitaleira gente de Olhão oferece a quem a honra com a sua presença.

Mais uma vez pois se vai realizar o Carnaval de Olhão, que terá lugar nos dias 16, 17 e 18 de Fevereiro, com o objectivo de destinar o produto líquido das festas à constituição de um Fundo para a construção do pavilhão gimno-desportivo, e a auxiliar o Asilo de Crianças de Olhão.

Vai a Comissão de Festas dispendir todos os esforços no propósito de atingir o alvo visado e está certa que terá a companhia neste esforço, uma população pronta a secundá-la, para concretizar uma legítima aspiração dos olhanenses.

Aos visitantes, como aliás aos naturais também, apresenta Olhão Batalhas de Flores bastante animadas durante o dia, com um corso de 15 carros ornamentados, e à noite, num grande salão existente no centro da vila, realizam-se *bailes públicos*, onde a alegria será a palavra de ordem. Esmerado serviço de mesa responderá ao

O Problema das Caldas de Monchique na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

número as frequentavam, deixaram de vir, por terem procurado outras termas que lhes oferecem melhores condições e mais atractivos.

Até 1932, as comissões administrativas que sucederam a um período de gerência de concessionários têm-se limitado a manter e a conservar o existente, com os magros recursos próprios e únicos de que têm disposto.

O Governo, muito solicitado, deu então conta de que tinha nas Caldas de Monchique um património material e espiritual a defender, dando disso público testemunho no preâmbulo do Decreto n.º 20816, de 1932, que deu novos poderes à comissão administrativa, que por sua delegação administra as termas, ao escrever:

... achando-se em lamentável atraso, sob todos os aspectos, essa estância termal de velhas tradições terapêuticas e com larga clientela, não só nacional, mas também estrangeira, urgindo, em consequência, modernizá-la e engrandecê-la tanto quanto ela merece pelos seus dons naturais e tão depressa quanto isso importa aos interesses nacionais.

Depois, obedecendo a este pensamento, o saudoso Ministro Engenheiro Duarte Pacheco, insigne algarvio, depois de visitar as Caldas de Monchique, defendeu e obteve, em Conselho de Ministros, a aprovação de medidas destinadas a modernizar e valorizar a estância termal, não por bairrismo, mas como homem de rara intuição por tudo o que representava verdadeiro interesse nacional.

Depois de instalada a oficina de engarramento da água termal e posta a funcionar com o mais moderno equipamento e melhores preceitos higiénicos, iniciou-se a construção de um hospital para manter e melhorar a tradição assistencial das antigas termas.

Este ficou concluído nos primeiros meses de 1966, mas ainda não funciona como hospital, apesar de ter sido devidamente apetrechado para tal, desde as roupas e utensílios de toda a ordem até aos especializados equipamentos médicos, como sejam:

- Raios X
- Camãra escura.
- Fisioterapia.
- Laboratório.
- Desinfecção de banheiras.
- Ar comprimido.
- Hidroterapia.

A reconstrução do balneário, que é o edifício básico das instalações termais, tem-se arrastado desde então.

O tempo tem-se passado na elaboração de projectos, que se vão sucessivamente desactualizando pelos progressos da medicina nos campos da hidrologia e reumatologia que as águas das Caldas de Monchique e o seu ambiente e o seu meio ambiental recomendam.

Para o caso, a comissão administrativa das Caldas de Monchique pode ser tida órgão local de turismo, nos termos do Decreto n.º 20816, que a criou.

O ministério das Finanças tem uma saliente iniciativa a tomar para evitar que o valor do património, como é aquele das Caldas de Monchique, se continue a deteriorar.

apetite dos foliões que aproveitem os 3 dias e 3 noites, para esquecer os problemas e saturações dos restantes 363 dias e outras tantas noites.

Manuel Domingos Terramoto

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

quistados e dominados, mas ficou também como símbolo da civilização local.

Com o andar dos tempos, a dialectização naturalmente acentuou-se. Mas a invasão dos Francos do idioma germânico, veio revelar como era brilhante a civilização galo-romana e, ao mesmo tempo, como na respectiva área os povos continuavam em condições de adaptar civilizações. Se os civilizados romanos dominaram mas tiveram de se adaptar, os bem mais atrasados Francos dominaram, impuseram e mudaram o letrado do edifício: a *Gália* passou a ser *França*, isto é *Francia*, terra dos Francos. No fundo, porém, as coisas continuaram, embora modificadas em alguns pontos pelos novos senhores. A linguagem não fez excepção.

E assim temos: o latim vulgar na Gália sofreu forte influência dos idiomas célticos pré-existentis; o andar dos tempos contribuiu evidentemente para acentuar as diferenças ali iniciadas; depois, a vinda dos invasores germânicos acentuou as diferenças entre os romances locais e os de outras regiões.

Na Hispânia tudo foi diferente. Não sabemos ao certo se a brilhante civilização dos Turdetanos meridionais (tão elogiada por Estrabão) continuava próspera na época da conquista romana, mas sabemos que as águas do Capitólio não tiveram facilidades nas lutas com a quase totalidade das populações ibéricas, como sabemos que essas lutas além de duras foram prolongadas. E isto não apenas por causa da resistência imediata dos homens, pois por detrás desta estava a que eles involuntariamente prepararam: poucas povoações, poucos caminhos, enormes dificuldades nos abastecimentos e na movimentação das tropas, baixo nível de civilização, tudo, por fim, a condizer com a natureza de algumas regiões.

As revoltas e a longa resistência impuseram o acantonamento constante de muitas e poderosas forças, tal como o estado do território exigiu a vinda de numerosos colonos italianos, que, nas suas terras, tinham de se sentir algo protegidos pelas armas.

Esta densidade de adventícios trouxe uma superioridade do latim, que passou a língua geral entre os mesmos adventícios, pois alguns deles (sobretudo entre as camadas mais baixas das tropas) não a conheceriam suficientemente. Em breve para aqui vieram escóis militares e intelectuais. Temos notícias de uns e de outros.

As escolas superiores e elementares (romanos, naturalmente) não deixaram amesquinhar a sua missão, tanto mais que encontraram terreno propício entre as gentes locais, interessadas nas novidades, propensas à Retórica e tanto que o mais célebre dos cultivadores desta arte entre os Romanos era Hispânico: Quintiliano.

Parece que as coisas ainda eram mais acentuadas no noroeste da Península, onde a Galécia, se constituía uma província dos Romanos, porque estes lhe reconheceram caracteres próprios, também depois constituiu o reino dos Suevos e, depois, o condado da Galiza, donde depois se desenvolveram dois condados; o do norte, com base inicial em Lugo; o do sul, em volta de Braga, que depois seria o condado Portucalense.

Aqui continuou o dialecto local que devia ter raízes antigas, mas com escassa evolução: a posição excêntrica, a pequenez do território, a densidade da sua população, os consequentes contactos fáceis e frequentes, a influência também frequente das igrejas e mosteiros locais, tudo isto contribuiu para

deter a marcha da evolução do mesmo dialecto.

Mais tarde, nos fins do século XV e no século XVI, a acção das gentes cultas contribuíram poderosamente para ainda mais afeição o português literário (porque é este que quase sempre se tem em vista) ao padrão talhado segundo modelo latino, mas latim clássico, com aspectos característicos bem diferentes do seu mano francês (também culto, porque é também este que quase sempre se tem em vista).

José Pedro Machado

Representar a Nu... Usa!

(Continuação da 1.ª página)

pormenor as notícias especulativas, para o seu público, mas nós não vemos nelas, a maioria das vezes, um interesse imediato.

Que importaria repetir aqui que «um dirigente republicano» é «favorável à intensificação da guerra no Vietnam»?!

Por outro lado, os jornais diários, enveredaram pelos *cadernos especiais*, que começaram por aparecer, justificadamente, achámos nós, quanto aos assuntos desportivos, e que hoje, são já tantos e no mesmo número, que as páginas 2, 3, 5, 7, repetem-se uma porção de vezes, gerando a confusão!

A primeira coisa que faço, quando apanho um jornal desses, é tirar para fora os cadernos, e esquadrinhando depois o jornal, e os cadernos, perfazendo muitas vezes 32 paginas (que são 8 folhas), pouco foi o que mereceu algum interesse. Os cadernos, recheados de histórias escritas por estrangeiros — para nós muito ilustres desconhecidos — não têm nada que se adapte ao nosso temperamento, ou são *contos* (tomada a palavra aqui como relato romancado) de assassinos e assassinios célebres, de ladrões, gangsters e roubos audaciosos, espíes e aquelas deliciosas histórias do tráfico ilegal de estupefacientes. Uma literatura que, positivamente, não tem grande interesse em conhecer-se.

As vezes, como não podia deixar de ser, surge o sensacionalismo, como a notícia da apreensão dos discos em que um dos «beatles» criou a canção de os capear com a fotografia, sua e da sua companheira chinesa, *vestidos*, à Pai Adão!

A da enchente registada num Teatro de Londres, pelo facto de se representar uma peça, original (em tudo), pois não tem pano de boca nem cenários, os actores, começam a representar abaixo da cena e acima da cena, surgem da plateia e dos camarotes, onde principiavam-se a despir, para ir acabar no palco em representação, absolutamente à Pai Adão. A «história» da peça, não existe, «Aair» (a Cabeleira) foi assim baptizada porque o autor acha que os «cabelos compridos são o traço de união de uma geração que quer libertar-se».

Enfim, uma insolente imoralidade, mas que tem público, pois o Shattisbury Theatre, que é um grande teatro, esgotou os seus 1200 lugares! e tem asseguradas casas cheias, até ao fim de Maio! Depois... vai para Paris, e certamente, não ficará por ali.

Estão servidos os figurinistas e costureiros de teatro, se a moda pega...

COMPRA-SE

Casa em Santa Luzia, Cabanas ou Caceia Velha.

Informa-se na Redacção deste jornal.

BOAS FESTAS AO «POVO ALGARVIO»

(Continuação da 1.ª página)

verno Civil de Faro; eng. Custódio Rosado Pereira, Director da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve; brigadeiro dr. Vasco Martins e esposa; Dr. Joaquim Arnaut Pombeiro; D. Laura de Aviz Torres Baptista, distinta escritora; presidente da Comissão Municipal de Turismo de Portimão; capitão José Augusto Rebelo; dr. José Fernandes Mascarenhas; Alfredo Timóteo Ferro Galvão, presidente da Câmara de Oihão; José Manuel Rodrigues da Silva, chefe da secretaria da Câmara de Tavira; Rui Maria Baptista Peres, chefe da secretaria da Câmara de Oihão; José Manuel Madeira Rolão, Fuseta; D. Maria Firmina Viegas Raimundo e esposo; Carlos Alberto de Oliveira Façanha; Francisco da Conceição Silveirinha Almeida; Libertário dos Santos Viegas, secretário das Comissões Corporativas; tenente José Luís M. Dias Pinto, comandante da secção da Guarda Fiscal; Casimiro Eduardo dos Santos; dr. Luís Augusto Nest Arnaut Pombeiro; dr. Fernando S. Murta Rebelo; Esmeraldino Manuel Peres; Arlindo Vicente do Carmo; major Vitor Castela; D. Clementina Marta e Tomás Alvares de Sousa; Manuel Simão; D. Maria Ludovice Santana; Liberto Conceição; João da Saúde Vicente; David Soares Antunes; capitão José Joaquim Albino Junior; Agostinho Garcia Gomes, Huelva; Rui da Conceição dos Mártires Carepa e Bracionílio dos Santos Figueiredo, Lourenço Marques; jornalista Gentil Marques e sua Ex.ª Família; dr. José Julio Martins; João Inácio Gonçalves; Nacional Rádio, Lda, Lisboa; Materiais Novobra; João Abreu; Direcção da Casa do Algarve, Lisboa; Irel; Restaurante Tânger, Tavira; capitão Raúl Rui; Teodoro Baracho; Cruz Sousa e Barbosa, Lda; Evaristo de Melo Pimentel; Companhia Portuguesa Previdente; jornalista José Francisco da Câmara Godinho; Primax, Lda; Transportes Aéreos Portugueses; Abel Pinheiro; Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; Direcção da Casa do Povo de Luz de Tavira; Robbiac Portuguesa; Mário Rui Eusebio Martins, Angola; João Viegas Faisca, chefe dos Serviços da Secção de Hipotecas de «A Confidente»; António José do Patrocínio; Centro de Desport, Cultura e Recreio do Pessoal dos C.T.T., Faro; M. Lopes; Olavo Cruz, Lda; Avelino de Oliveira; Companhia de Seguros Mutualidade; Associação Industrial Portuguesa; Instituto Nacional de Sangue; Direcção do Hotel Sol e Mar, Albufeira, e Companhia de Seguros Douro.



**Teresa do Nascimento Cereja
Agradecimento**

Os irmãos e sobrinhos de Teresa do Nascimento Cereja, falecida em Tavira, na Rua Almirante Reis, n.º 204, no passado dia 20 de Dezembro, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Igualmente participam que no próximo dia 20 do corrente, será celebrada missa de sufrágio, pelas 11,30 horas, na igreja de Santo Estêvão, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

NECROLOGIA

José Pedro Viegas

No passado dia 11 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. José Pedro Viegas, viuvo, proprietário, de 89 anos de idade, natural de Tavira.

José Francisco da Encarnação

Faleceu no passado dia 13, na sua residência, nesta cidade, o sr. José Francisco da Encarnação, viuvo, de 87 anos de idade, industrial, natural da freguesia de Santo Estêvão. O falecido era pai do sr. Abílio Costa da Encarnação, proprietário, esposo da sr.ª D. Maria Joana Marques Encarnação, sogro do sr. Francisco Domingues Martins, proprietário, e avô da sr.ª D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco e dos srs. Augusto Domingues da Encarnação Martins, industrial, residente em Loulé e Francisco Domingues da Encarnação Martins, proprietário e vice-presidente da Câmara Municipal de Tavira.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Nossa Senhora do Carmo, onde após missa de corpo presente, se realizou na tarde de 14, o funeral com grande acompanhamento.

Apesar da proveta idade, a sua morte foi bastante sentida nesta cidade, onde o extinto gosava de gerais simpatias.

Manuel Vicente

Faleceu há dias em Lisboa, o sr. Manuel Vicente, marítimo, de 66 anos de idade, natural de Cabanas de Tavira, esposo da sr.ª D. Maria dos Santos Afonso e pai das sr.ªs D. Floripes dos Santos Afonso, D. Inês de Jesus Trindade, D. Maria Ercília Afonso Vicente e D. Irene dos Santos Afonso e dos srs. Bernardino Afonso Vicente, António Vicente e Jose Augusto Vicente.

Os seus restos mortais foram transportados num auto-fúnebre da Agência Magno, da casa mortuária do Hospital de Santa Maria para o cemitério da Conceição, no passado dia 14.

Joaquim Patarata

No passado dia 15 do corrente, após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, o sr. Joaquim Patarata, proprietário, de 66 anos de idade natural da Luz de Tavira.

O falecido era esposo da sr.ª D. Maria Henrique Patarata e pai da sr.ª D. Maria da Fé Henrique Patarata Pereira Martins, esposa do sr. Dr. Davide Pereira Martins e da sr.ª D. Maria João Henrique Patarata Correia Martins, esposa do sr. António Correia Martins, proprietário.

O extinto gosava de gerais simpatias pelo que o seu funeral, que se realizou na tarde de 16 do corrente, teve grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.ªs Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José da Palma Gonçalves, D. Maria Francisca Neirão Cabrita Gomes, D. Rita da Conceição Mendonça, D. Clarice Júlia dos Santos, D. Maria Luísa do Livramento Maco, srs. José Leonardo Nogueira, Eduardo Leonardo Galhardo, menina Maria Justina Nascimento Corvo, e os meninos José do Nascimento Dias e António Manuel Paulo Costa Pires.

Em 19 — D. Maria Olinda Costa Trindade, D. Aline de Moura Guerreiro Vaz, D. Maria da Graça Mil Homens Barreiras dos Reis, D. Maria Angelina Viegas, D. Maria Luís da Conceição Trindade e Mendonça, srs. José Manuel Padinha, Vitor Francisco Pires, e a menina Maria Luísa Pires.

Em 20 — Srs. Sebastião José Dias, Sebastião Baptista Leiria, e as meninas Maria Beatriz Henrique Mestre e Isabel Maria dos Mártires Carepa.

Em 21 — D. Lucília Inês Mateus d'Araújo Oliveira, sr. Luís José Ribeiro de Jesus, meninas Maria da Encarnação Galhardo Cardoso, Maria Luísa Lopes de Figueiredo Marques, Maria Eugénia Ilda Albino Lopes, e o menino António Manuel Rodrigues de Carvalho.

Em 22 — D. Maria Luísa Viegas Ventura, D. Isabel das Chagas Oliveira, D. Maria dos Mártires Flor da Rosa Gaspar, D. Custódia de Jesus, srs. Mário Vicente Correia dos Santos, António Vicente Madeira da Cruz, menina Cidália Maria Pereira da Costa, e o sr. António Vicente da Cruz Fernandes Sotero.

Em 23 — D. Maria Bebiana Ferreira Leiria Azinheira, srs. João Corvo Domingues, Orlando José Lata, menina Maria Margarida Magro Mendonça e os meninos Osvaldo Cordeiro Fernandes José e António Manuel Carvalho Bispo.

Em 24 D. Maria Fernanda Pires Jara, D. Celeste Martins Viegas Cesário, srs. Dr. António José Costa Pires, Francisco da Fonseca Franco, Custódio Gaspar, meninas Maria de Fátima Almeida Conceição, Maria Eugénia Miguel Picoito, Maria Eduarda Estêvão Gonçalves e Maria Ondina Lopes Rodrigues.

DICIONÁRIO De História de Portugal

Com o fascículo 58.º terminou o 3.º volume do *Dicionário de História de Portugal* (ilustrado) sem dúvida uma das obras mais extraordinárias da cultura portuguesa do nosso tempo. Graças aos esforços, e sob a direcção do Dr. Joel Serrão, investigador distinto e historiador de tomo, conseguiu realizar-se uma obra que durante muito tempo foi considerada impossível: a compilação dos conhecimentos mais recentes da História de Portugal escritos por notáveis técnicos nacionais e estrangeiros.

Neste fascículo destacam-se os seguintes artigos:

Sitlografia, P.º Avelino de Jesus da Costa; *Silva*, António José da Prof. Hernâni Cidade; *Silva, Possidónio da*, Prof. José Augusto França; *Silva, José Bonifácio de Andrade e*, Prof. Amaro Quintas; *Silva, Luciano Pereira da*, Prof. Luis de Albuquerque; *Silveira, Baltasar da*, Prof. C. R. Boxer; *Silveira, Mousinho da*, Dr. Joel Serrão; *Veiga Simões*, Prof. Vitorino Magalhães Godinho.

O Dicionário de História de Portugal é uma Edição de Iniciativas Editoriais — Avenida Rio de Janeiro, 6 s/cave, Lisboa, telefone 724051.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Começou a fase final

A Fuseta perdeu em casa com a Luz de Tavira

Fuseta 2 — Luz de Tavira 3

As equipas alinharam:

Fuseta — Ismael; Mémio. Martins, Manuel Jos.º e Santana; Toupeiro e Marcelino; Gouveia, Celestino, Ponte e Pacheco.

Luz de Tavira — Mourinho; Aníbal, Gouveia, Duarte e Inácio; Adomilo e Nascimento; Almeida, Norberto, Rodrigues e Lima.

Integrada de alguns novos elementos, os visitantes apresentaram-se como equipa de excelente nível, que nos leva a considerá-la desde já como a favorita número um ao título de campeã distrital. A Fuseta, que também dispõe de belíssima equipa, nada pôde fazer para evitar a derrota, contra tão forte adversário.

Portimão 3 — Estombar 2

As equipas alinharam:

Portimão — Peres; José Manuel, Silva, Xavier e Santos; Adolfo e Marques; Félix, Mourinho, Piedade e Amélio.

Estombar — Luz; Ricardo, Basílio, Arez e Monteiro; Vicente e Alberto; Ramos, Acácio, Donalte e Franco.

Partida bem disputada, com vitória certa dos donos da casa, embora difícil devido à boa oposição dos visitantes.

Classificação após a 1.ª jornada:

1.º — Casa do Povo de Luz de Tavira; 2.º — Casa dos Pescadores de Portimão; 3.º — Casa dos Pescadores de Fuseta; 4.º — C.R.P. Estombar.

Jogos para amanhã:

Portimão — Luz de Tavira

Estombar — Fuseta

Muito embora nesta fase final todos os jogos sejam da máxima importância, o prélio entre Portimão e Luz de Tavira (os dois comandantes) é o da maior expectativa, já que os visitantes se apresentam com uma equipa fortíssima de bons jogadores e estamos certos em crer que não serão derrotados em Portimão. No jogo Estombar — Fuseta, também duas equipas que sabem jogar futebol, talvez o empate seja o resultado final, o que seria agradável desfecho para os visitantes.

Campeonato Distrital - 2.ª Categ.

Resultados da segunda mão das meias finais:

Meia Praia 2 — Penina 2 (1-4)

Balaia 3 — Torralta 3 (2-3)

Entre parêntesis os resultados da primeira mão. Apurados para a final: TORRALTA e PENINA, jogo que se irá disputar no próximo dia 25, pelas 16 horas, no Estádio de S. Luis, em Faro.

Meia Praia e Balaia disputarão no próximo sábado, dia 18, o 3.º e 4.º lugares, jogo que se realizará no Estádio de S. Luis, pelas 16 horas.

Campeonato Distr. de Corta-Mato

Com a participação de 52 concorrentes, disputou-se no passado domingo, em Cacela, a primeira prova. Eis as classificações:

Primeira categoria

1.º — Filipe Correia (Sacor)

2.º — José Caetano (Portimão)

3.º — Gilberto Avô (Luz de Tavira)

Segunda categoria

1.º — José Campos (Luz de Tavira)

2.º — António Correia (Cacela)

3.º — José Custódio (Portimão)

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

VENDEM-SE

Todos os bens de Joaquim Aldomiro Picanso, de Santo Estêvão,

Tratar com sua mãe D. Albertina da Conceição Ribeiro Picanso, Rua - A - Hortas, Matadouro — em Vila Real de Sto. António.

Recebe propostas em carta fechada.

Pombos

Vende-se um pombal em madeira, desmontável, com cobertura de zinco e com os respectivos pombos licenciados para a nova época, gaiolas e um aparelho novo.

Tratar com Daniel Correia Conceição, Rua Dr. Parreira, 13 — Tavira.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira, na Rua Almirante Cândido dos Reis, n.º 204, com 7 compartimentos e com entrada pela Rua Poeta Emiliano da Costa, n.º 129.

Dá informações Palmira da Conceição, na referida rua e tratar com José Costa Cereja, em Santo Estêvão, ou Bernardino Custódio, Estrada da Pênya, 125-1.º — Faro.

TOTOBOLA

21.ª jornada — 26/1/969

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	U. Tomar — Braga	. . . 1
2	Belenenses — Setúbal	. . . 2
3	CUF — Atlético	. . . 2
4	Guimarães — Sporting	. . . 1
5	Covilhã — Famacão	. . . 2
6	Espinho — Beira Mar	. . . x
7	Leça — Salgueiros	. . . 2
8	Valecambr. — T. Novas	. . . 2
9	Peniche — Barreirense	. . . 2
10	Sintrense — Lusitano	. . . 1
11	Seixal — Montijo	. . . 1
12	Luso — Oriental	. . . 1
13	Sesimbra — Torreense	. . . 2

V. P.

4.º — António Reis
5.º — João Conceição (Premolde)
6.º — Odílio Valente (Luz de Tavira)
7.º — José Vicente (Cacela)

A 2.ª prova disputa-se domingo, dia 19, em Faro, nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luis, estando a partida marcada para as 11 horas.

Campeonato Distr. de Basquetebol

Jogos da 3.ª jornada:

Sacor — C. T. T.

(Campo da Alameda, em Faro — dia 22 pelas 22 horas)

Portimonense — Farauto

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de

farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada

a um escrupuloso fabrico fazem

com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do

público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13



Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique NITROLUSAL.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

Pequenos
Apontamentos

LIÇÃO

A lição de economia doméstica que o Senhor Presidente do Conselho há poucas noites nos quis dar em família veio assentar algumas ideias que há muito nos burbulhavam no espírito. Não compreendíamos bem por que razão a Alemanha Federal e o Japão, nações derrotadas e mais do que derrotadas, pois derrotadas foram elas todas, arrasadas, em pouco mais de duas décadas se recompuseram e caminham na vanguarda do progresso mundial. É que naqueles países cada indivíduo ocupa o lugar que lhe é devido e desempenha-o com aptidão e clarividência. Entre nós o trabalhador manual acha que lhe é dispensável o estudo intelectual porque entende que um é incompatível com o outro e os intelectuais fiados na omnipotência do diploma que guardam no canudo entendem que apurar-se no tecnicismo é rebaixar-se praticando um acto degradante. E assim poucos são os que rendem o que podiam e deviam render. E, como sem trabalho proveitoso não há rendimento abundante, cada qual queixa-se que lhe falta sem contribuir para a supressão dessa mesma falta. Já tínhamos sido esclarecidos em parte nestes pontos pela observação de um empregado de rua de uma poderosa companhia que há pouco entre nós foi nacionalizada. Não esperem que lha vamos agora aqui revelar porque nem mesmo sabemos ao certo, a identidade do referido empregado. Entretanto continuamos à espera das outras lições que o Senhor Presidente do Conselho se nos propõe dar e, por nós, já aqui lhe manifestamos o nosso reconhecimento.

INCONSCIÊNCIA

Há já bastante tempo que não viamos este nosso amigo e receávamos pela sua saúde e até pela sua vida pois que de um doente se trata. Encontramo-lo numa bicha à espera de um autocarro e depois de o cumprimentar explicou-nos que quando ia chegando à paragem abalara outro autocarro que seguia para onde ele desejava ir. E, a sorrir, acrescentou: — se eu corresse um pouco tinha-o apanhado; mas eu já não corro a foguetes, quanto mais a autocarros. Há muita gente que ainda corre a foguetes, principalmente a gente moça que deste modo ajuda a levar a água ao seu moinho a muito espertalhão que com ela se acoberta e a manobra. Também nós quando estudantes andámos nessas evoluções sem nenhum sentido ou proveito e só para servir os que não tendo coragem para agir directamente queriam arranjar um pretexto. A luta era então contra o clero e com música da Maria da Fonte e versalhada arranjada adrede lá fomos em manifestações explosivas de liberalismo à chegada do senhor Governador Civil de Lisboa e que devia levar resoluções decisivas do Governo. A nossa frente caminhava um mais alentado, de voz estentóricia, que dava vivas a Cândido dos Reis e a Miguel Bombarda, já nessa altura mortos, mas que ele não deixava de vitórias por mais que o mandassem calar. Foi nessa ocasião que apareceu em Faro, professor do Liceu, um padre também agrupado e cujo nome se recorda na esquina de uma das ruas da cidade e se venera na memória dos que tiveram a fortuna de o conhecer. Nunca soubemos que mostrasse má vontade contra a massa estudantil. Na vivacidade do seu espírito e lúcida e culta inteligência bem sabia que ela corria a foguetes. Só quando chegámos à idade madura é que percebemos como corríamos atrás de foguetes. Muitos de hoje o reconhecerão mais tarde.

MULHERES

Uma alta figura do extremado escol no qual a tresloucada juventude de hoje quer ver o espelho das suas virtudes e vinda ao nosso país quando outras aves de arribação também cá estiveram, foi julgada e condenada num tribunal inglês por usar de linguagem desenfreada que nem a uma mulher se admite, quanto mais a uma senhora, acrescentou o juiz. E nesta última parte é que estamos em desacordo com o magistrado. Por mulher se deverá entender, conforme o sentido dado às suas palavras pelo presidente do Tribunal, a mulher humilde que afadigadamente labuta para ajudar a manter o seu rancho. Quantas delas não são primorosas na ternura para com os filhos que defendem com fúrias de leoa; na amizade e fidelidade para com os maridos; no entendimento com os vizinhos; no respeito e acatamento para com os pais; na distribuição do que lhes não abunda com os indigentes que lhes passam à porta; no falar e porte discreto que usam com o mundo. A quantas daquelas que apelidamos de senhoras lhes escasseiam estas virtudes, algumas relegando até para o abandono o trato dos filhos que às vezes mal conhecem. Mulheres que passais na rua ajoujadas com o peso da gigas, de modos

Monte-Pio Artístico Tavirense

Corpos Sociais para o ano de 1969

Assembleia Geral — Presidente, Paulo Joaquim de Oliveira; vice-presidente, Manuel Pedro Mendonça; 1.º secretário, Teudósio da Conceição Azinheira; 2.º secretário, António da Paz Pires Junior; 1.º vice secretário, Jacinto Luciano Pereira; 2.º vice secretário, Naménsio Aurélio Peres.

Direcção — Presidente, Aurélio da Assunção Enes; tesoureiro, José Martinho da Palma; secretário, António Conceição; vogais, Manuel Francisco Junior e José Manuel Baptista Correia.

Conselho Fiscal — Presidente, Joaquim Jerónimo de Almeida; secretário, Faustino Nobre; relator, Bebião António Marçal.

Suplentes — José António de Jesus, José Francisco, Manuel João, Manuel de Jesus Vaz da Costa, José Augusto da Fonseca, Custódio Alberto das Mercês, Francisco Joaquim Cação e José Mauricio Mendes.

ESCOLA DE JUDO

DA F. N. A. T.

A partir do próximo mês de Fevereiro, numa sala do Ginásio da Mouraria, às terças e sextas-feiras, das 18,50 às 19,30 horas, sob a orientação do prof. Manuel Cândido de Araujo Pereira, começa a funcionar uma escola de judo.

As inscrições estão abertas na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 — 1.ª Secção da 2.ª Repartição e nela podem inscrever-se utilizando o boletim modelo 112, todos os beneficiários da F. N. A. T., do sexo masculino, com idade igual ou superior a 14 anos, sendo no entanto obrigatório possuir foto próprio para a prática da modalidade.



Agenda

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros 111
- Polícia 135
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara 7
- Táxis: 81-122-148-152-171-570
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C.I.S.M.I. 44
- Camionagem de carga 158
- Camionagem de passageiros. 181
- Serv. Munip. água e luz. . . . 54
- Polícia de Viação e Trânsito 70
- Comis. Municipal de Turismo 141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:
Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:
Hoje (sábado) — A PISTOLA DO MAI (aventuras) e RUIVAS LOIRAS E MORENAS (comédia), com Elvys Preilas, maiores de 12 anos.

Domingo — NOIVA POR UM DIA (comédia), com Racio Durcal e OS DEMONIOS DO GATILHO (aventuras), com Abel Salazar, maiores de 12 anos.

Terça-feira — A FRONTEIRA DO MEDO (drama), com Montgomery Clift e DE SABADO A SEGUNDA (comédia), com Marianne Hold, maiores de 17 anos.

Quinta-feira — CORAÇÃO CHEIO, BOLSOS VAZIOS, (comédia), com Alexandra Stewart e O GANSTER DA CORSEGA (acção), com Pierre Brasseur, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Monte-Pio.

bruscos mas de coração de ouro; mulheres que pegais na enxada quando assim é preciso para ajudar o vosso homem; mulheres que nas manhãs frias de Inverno vos atirais à água para auxiliar a carrear as redes — vai para vós a nossa comovida admiração.

Trindade e Lima

CAUSOU

profunda consternação
A morte de dois irmãos
por intoxicação
no quarto de banho

CAUSOU profunda consternação a morte trágica de dois irmãos adolescentes, filhos únicos de um casal, na banheira em que tomavam banho, intoxicados pelo gaz.

Eram os jovens e distintos estudantes António José Baptista Pereira, de 14 anos, aluno do 5.º ano do liceu de Faro e João Manuel Baptista Pereira, de 12 anos, aluno do 2.º ano do ciclo preparatório da Escola Industrial e Comercial daquela mesma cidade, filhos da sr.ª D. Maria Clara Baptista Pereira, funcionária dos C.T.T. e do nosso confratâneo sr. António Jacinto Pereira, empregado do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro.

Os garotos que regressaram a casa cerca da meia noite e, como habitualmente, foram tomar o seu banho tépido, na noite de 12 para 13 do corrente. Proveniente de qualquer fuga de gaz, o pai que aguardava o seu regresso, estranhando a demora foi encontrá-los semi-afogados na banheira.

Seguiram depois para o Hospital da Misericórdia onde o mais velho chegou já morto e o mais novo faleceu uma hora depois.

As mortes, como é natural, causaram o mais profundo pesar, tendo os seus funerais que saíram pelas 12,30 horas da igreja da Misericórdia, após ter sido rezada missa de corpo presente, uma das mais profundas manifestações de pesar dos últimos tempos naquela cidade.

Além dos estudantes, muitas centenas de pessoas de todas as categorias sociais se incorporaram no préstito fúnebre.

Aos desditosos pais e a seu tio materno, o nosso prezado amigo sr. Laurentino José da Silva Baptista, expressamos o nosso profundo pesar.

C. P.

Carreira de Passageiros entre Lisboa e Portimão

Informa-nos a C.P. de que a sua carreira regular de passageiros entre Barreiro e Portimão, cuja exploração está a cargo da firma João Cândido Belo & C.ª Lda., começará no domingo, dia 19 do corrente, a partir de Lisboa (Alcântara Centro de Coordenação Norte), sendo o seu horário o seguinte:

Partida de Lisboa (Alcântara - C. C. Norte) 8,05
Chegada a Portimão 18,45
Partida de Portimão. 8,10
Chegada a Lisboa 18,40

A nova carreira receberá e dará ligação, em Palmela, aos passageiros da zona Barreiro — Palmela, através de uma nova circulação da carreira, neste percurso, com saída do Barreiro (estação) às 8,35 e chegada a Palmela às 9,20, partindo de Palmela às 17,25 para chegar ao Barreiro (estação) às 18,10.

Grémio do Comércio

Por despacho do Ministro das Corporações de 17 de Dezembro findo, foi nomeado chefe de secretaria do Grémio do Comércio dos concelhos de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim, o sr. José Rodrigues Horta, que já há tempo desempenhava com muita competência as referidas funções.

Por tal motivo endereçamos àquele nosso velho amigo felicitações com votos de muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

Máquinas de Tricotar

Para afamada Marca mundial e com a maior aceitação no nosso País, procura-se representantes em todas as cidades e vilas algarvias.

Oferecemos: Boas condições de trabalho e assistência garantida às Máquinas e ao Ensino.

Resposta ao Apartado n.º 2567 - Lisboa-2



Pela Provincia

Castro Marim

Cortejo dos Reis — Promovido por um grupo de rapazes e em colaboração com a banda de música desta vila, realizou-se na noite de Reis, um animado cortejo simbolizando a chegada dos Reis Magos a Belém e que, em 1955, obtivera apreciável êxito.

O cortejo formou-se no «Montinho» Monte Francisco, desfilando pela Estrada Nacional em direcção a esta vila, onde grande multidão o aguardava, juntamente com a banda de música, percorrendo as principais artérias da vila. Os Reis magos envergavam vistosos trajes coloridos e tiveram recepção triunfal, de acordo com a tradição que simbolizavam.

No final, na sede da banda musical, foi oferecido um banquete a todos os convidados e aos ilustres Reis Magos.

Banda de Música — A banda de música desta vila, vai comemorar no próximo mês de Fevereiro as suas bodas de prata. Para o efeito, a direcção está a elaborar o programa que oportunamente será publicado, para festejar os seus 25 anos de existência.

Missa de Sufrágio — Um grupo de amigos de Vila Real de Santo António, mandou rezar uma missa do 7.º dia, na sua terra natal, por alma do saudoso Eugénio Patrocínio Severo, a que assistiu grande número de fiéis. No final da cerimónia religiosa foi oferecido um bodo aos pobres da freguesia — C.

Alte

Missa por Graça do Emigrante Nacional — No passado dia 12 do corrente, nesta localidade, foi celebrada uma missa dedicada ao Emigrante Nacional. Após esse acto religioso, cerca das 15 horas, realizou-se uma sessão solene também dedicada ao Emigrante Nacional, a qual começou com o Hino do Emigrante, da autoria da sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira, professora desta povoação.

Seguidamente fez uma brilhante conferência o sr. dr. Jacinto Duarte, distinto advogado e Conservador do Registo Predial de Loulé.

A apresentação do ilustre conferente foi feita pelo presidente da Junta de Freguesia. Pronunciou também um interessante discurso a referida professora sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira.

A sessão foi encerrada com cânticos dedicados ao Emigrante por um grupo de meninas desta aldeia e com a projecção de belas fotografias a cores e de um maravilhoso filme sobre Alte, da autoria do sr. dr. Abreu e Silva, distinto médico de Loulé, e pelo mesmo apresentado.

A numerosa assistência aplaudiu satisfeita tudo o que lhe foi brilhantemente apresentado, em especial os emigrantes que aqui se encontram em férias.

Chuvas — Tem chovido bastante nesta região, pelo que as fontes e as quedas de água desta aldeia se apresentam dignas de ser visitadas. — C.

Quem perdeu?

Encomtram se depositados no posto da P. S. P. desta cidade um lenço de bolso com dinheiro, um porta-moedas também com dinheiro, um saco de praia com vários objectos e três bicicletas a pedal, que serão entregues a quem provar pertencer-lhe.

Transcrição

O «Diário da Manhã», no seu número de 30 de Dezembro findo, transcreveu parte do artigo «Mediocridade Vencedora», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

ASSIM VAI O TEMPO

PODE-SE dizer, que as primeiras chuvas, só se registaram na nossa região, nos dois últimos meses do ano agrícola, como se verifica, pelo valor das precipitações, nos seguintes meses:

Setembro 1,0 m/m
Outubro 8,8 m/m
Novembro 150,8 m/m
Dezembro 125,0 m/m
285,6 m/m

A média registada, nos últimos 10 anos (1956-1967); para os quatro referidos meses, dá o valor de 296,8 m/m, verificando-se assim, que o total das precipitações durante aqueles meses, é semelhante à média indicada durante aquela década.

Mais uma vez se confirma a irregular distribuição das chuvas na nossa região.

Nos dois primeiros meses do ano agrícola, uma escassa 9,8 m/m que mal chegaram para abater o pó nos campos! . . .

Surgiu 1969 e o mês de Janeiro — ventoso, frio e irregular — vai fazendo a sua obrigação, pois as precipitações registadas, são de molde, a termos boas esperanças num ano promissor de chuvas, para alegria dos campos e a certeza de água nos «cabimos», para as indispensáveis regas que, neste Algarve, de tanto sol, é por vezes falho para aquele elemento.

Como esclarecimento, passamos a indicar os valores das precipitações, durante os primeiros 15 dias do mês corrente:

Dia 6 30,1 m/m
» 7 0,7 »
» 8 48,0 »
» 9 52,8 »
» 11 23,3 »
» 13 7,3 »
» 14 31,1 »
185,4 m/m

Total até hoje (1 de Setembro a 15 de Janeiro) 479,0 m/m

É bom lembrar, que em igual espaço de tempo, as precipitações não ultrapassaram os 200 m/m nos seguintes anos:

1950/51-1954/55-1955/56-1944/45-1946/47-1951/52-1952/53-1956/57-1964/65-1966/67.

O Inverno chegou até nós com uma vaga de frio ártico, registando-se temperaturas baixas, não muito frequentes neste abençoado canto do Sul do País.

Eis algumas temperaturas, em observação de superfície, às 0600 TMG, no dia 14 do corrente:

Penhas Douradas 0°
Portalegre 5°
Beja 6°
Evora 7°
Lisboa 9°
Coimbra e Porto 10°
Faro e Viana de Castelo . . . 12°
Sagres 14°

Tavira, 15 de Janeiro de 1969

F.S.P.

Clube Recreativo Tavirense

No passado dia 10 do corrente, tomaram posse os novos corpos gerentes do Clube Recreativo Tavirense.

O novo elenco directivo, eleito em Assembleia Geral Ordinária de 30 de Dezembro, ficou constituído pelos srs. Vitorino Castanho Soares, Helder Francisco Figueira Fonseca, José Alberto Nobre, Armando Justino dos Santos e José Joaquim Justino Zacarias, respectivamente, presidente, vice presidente, 1.º secretário, 2.º secretário e tesoureiro.

O Conselho Fiscal é formado pelos srs. José Joaquim Lopes Terramoto, José Clementino de Sousa e Flausino Vitorino Morais, respectivamente presidente, secretário e relator.

MISSA

Sete afilehados, participam que será celebrada missa pelo eterno descanso de sua saudosa madrinha, sr.ª D. Maria Ponce Castro Centeno, pelas 12 horas, do dia 26 do corrente, na igreja de S. Francisco.

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, durante o ano de 1968 e nas lotas abaixo mencionadas:

Tavira 9 955.889\$00
Santa Luzia 2.799.921\$00
Cabanas 79976.6\$50
SOMA 13.555.576\$50

VENDE-SE

Uma horta com duas noras e abundância de água, com pomar, casa de habitação e várias dependências, no sítio da Murteira, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Leandro Carlos Chagas, na referida residência.